

## **Estatísticas Demográficas da Região Autónoma da Madeira 2025**

A Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) disponibiliza hoje, no seu portal de internet, um *Em Foco* dedicado às Estatísticas Demográficas da Região Autónoma da Madeira, que apresenta uma análise da situação demográfica na Região em 2025 e da sua evolução desde 2015. Esta publicação sintetiza os principais resultados divulgados ao longo do ano nas diferentes dimensões da Demografia – população residente, população residente estrangeira, natalidade e fecundidade, mortalidade, nupcialidade e divorcialidade.

Em 2025, a população residente na Região Autónoma da Madeira (RAM) foi estimada em 266 130 pessoas, das quais 127 814 homens e 138 316 mulheres, o que representa um aumento de 1 430 pessoas face a 2024, mantendo-se a tendência de crescimento pelo sétimo ano consecutivo. A taxa de crescimento efetivo foi de 5,4‰ (16,0‰ em 2024). Para esta taxa contribuiu essencialmente o valor positivo da taxa de crescimento migratório (9,6‰), que prevaleceu sobre a taxa de crescimento natural negativa (-4,2‰).

A população residente estrangeira atingiu 19 371 pessoas em 2025, o valor mais elevado da série disponível para o período 2021-2025, correspondendo a 7,3% da população residente. Face a 2024, registou-se um aumento de 1 779 pessoas (+10,1%).

No mesmo ano, registou-se o nascimento de 1 745 nados-vivos, filhos de mães residentes na Região, menos 2,7% (48 crianças) do que em 2024. A idade média da mãe ao nascimento do primeiro filho subiu para 30,6 anos (30,0 anos em 2024).

O número de óbitos registados foi de 2 872, mais 298 óbitos (+11,6%) do que em 2024. Registaram-se 3 óbitos com menos de 1 ano, traduzido numa taxa de mortalidade infantil de 1,7 óbitos por mil nados-vivos (3,3‰ em 2024).

Celebraram-se 1 286 casamentos, o que representa um aumento de 5,0% (61 casamentos) relativamente ao ano transato. A idade média ao primeiro casamento ascendeu a 33,8 anos para as mulheres e a 36,0 anos para os homens (respetivamente, 33,7 e 35,9 anos em 2024).

Ocorreram 1 028 dissoluções de casamento por morte do cônjuge (932 em 2024) e foram decretados 478 divórcios, mais 24 (+5,3%) do que em 2024. A idade média do homem ao divórcio atingiu 49,1 anos e a da mulher 46,6 anos (48,9 e 46,2 anos, respetivamente, em 2024).

## 1. População Residente

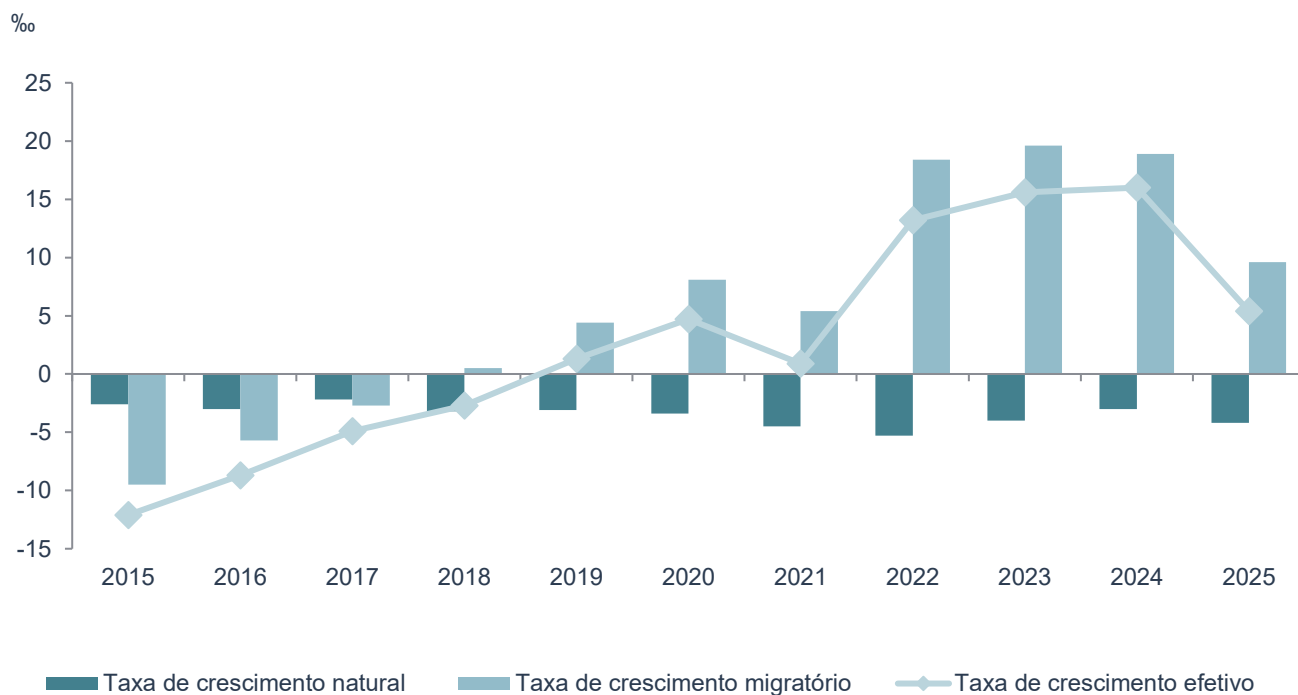
População residente aumentou pelo sétimo ano consecutivo

Em 31 de dezembro de 2025, a população residente da RAM foi estimada em 266 130 pessoas (127 814 homens e 138 316 mulheres). A Região manteve, pelo sétimo ano consecutivo, a tendência de crescimento populacional, registando um acréscimo de 1 430 pessoas face a 2024, que correspondeu a uma taxa de crescimento efetivo de 5,4‰ (16,0‰ em 2024).

O saldo migratório (diferença entre os que vieram de fora para residir na Região e os que saíram, deixando de ser residentes cá) registado em 2025 (+2 557) foi determinante para o aumento da população residente em 2025, uma vez que compensou o saldo natural negativo (diferença entre nados-vivos e óbitos). Ainda assim, este último agravou-se face a 2024, passando de -781 para -1 127. Em 2025, registou-se, assim, uma taxa de crescimento migratório positiva, de 9,6‰ (18,9‰ em 2024), e uma taxa de crescimento natural negativa, de -4,2‰ (-3,0‰ em 2024).

Relativamente a 2015, verifica-se uma inversão significativa da dinâmica populacional, uma vez que em 2025 a taxa de crescimento efetivo era de 5,4‰, contrastando com os -12,1‰ registados em 2015. Atualmente, a migração exerce um efeito claramente positivo sobre o crescimento da população residente, ao contrário de 2015, quando a taxa de crescimento migratório se situava em -9,5‰. Face a 2024, a taxa de crescimento efetivo diminuiu, refletindo um abrandamento do crescimento da população residente. Esta evolução resulta da redução da taxa de crescimento migratório e do agravamento da taxa de crescimento natural.

Figura 1. Taxas de crescimento natural, migratório e efetivo (‰), R. A. Madeira, 2015-2025



## 1.1. Estrutura da População Residente

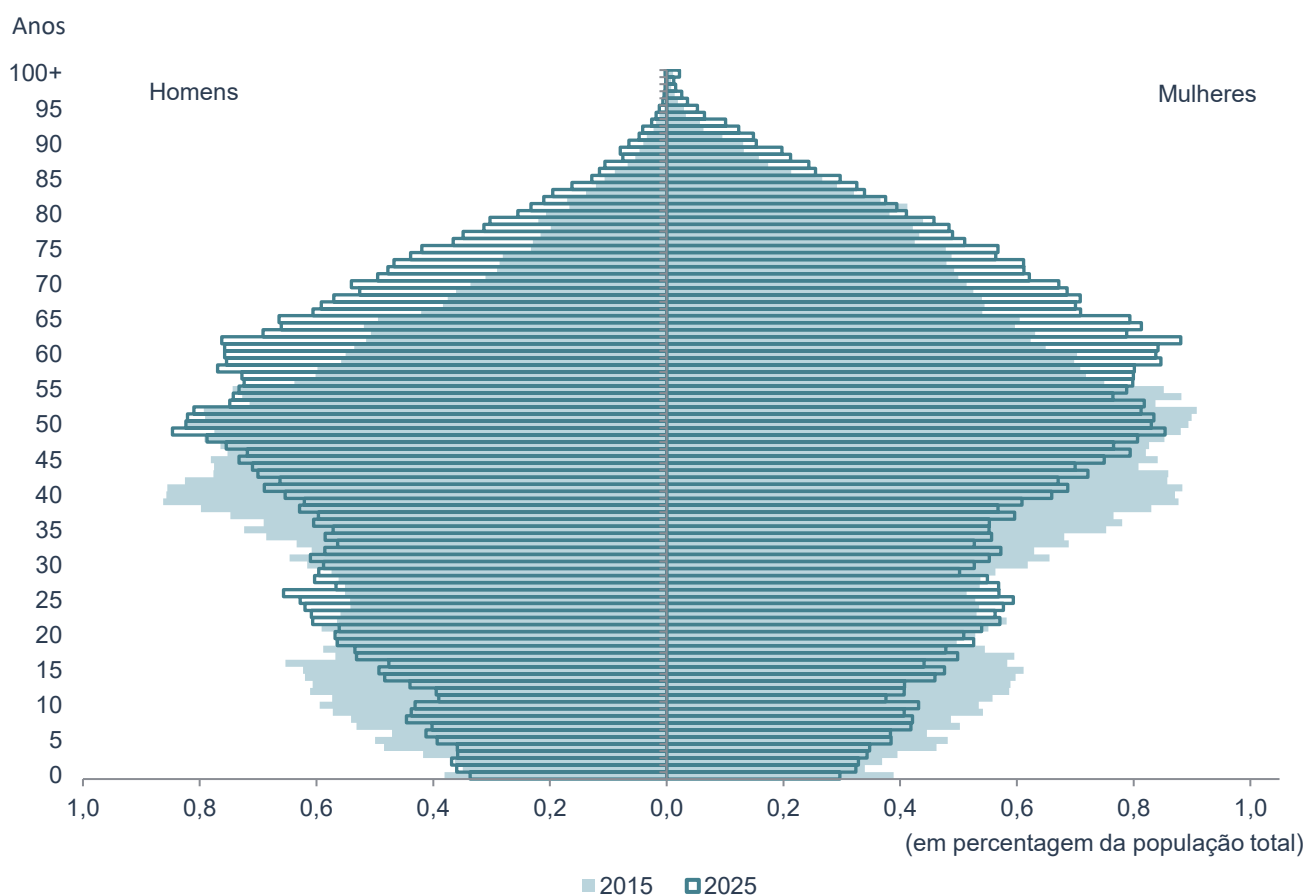
### Menos jovens e mais idosos na população residente entre 2015 e 2025

Entre 2015 e 2025, a Região registou um decréscimo de 6 642 jovens (0 a 14 anos de idade). Em contrapartida, a população em idade ativa (15 a 64 anos de idade) aumentou em 2 086 pessoas e a população idosa (65 ou mais anos de idade) em 16 165 pessoas.

Em termos relativos, é notória a tendência de envelhecimento demográfico observada ao longo das últimas décadas, sendo que, na última década, a proporção de jovens baixou de 14,9% em 2015 para 11,7% em 2025, bem como a percentagem de pessoas em idade ativa (68,6% em 2015 para 66,3% em 2025). Em contrapartida, no mesmo período, a percentagem de idosos aumentou de 16,6% para 21,9%.

A tendência de envelhecimento demográfico é, ainda, evidenciada pela alteração do perfil das pirâmides etárias no período 2015-2025. Com efeito, pode observar-se, por um lado, o estreitamento da base da pirâmide, que traduz uma redução dos efetivos populacionais, por via da diminuição da natalidade, e, por outro, o alargamento do topo da pirâmide, que reflete o acréscimo da proporção de pessoas idosas, relacionado com o aumento da esperança de vida. Em resultado desta tendência, entre 2015 e 2025, o índice de envelhecimento da população residente na Região aumentou de 111 para 187 idosos por cada 100 jovens.

Figura 2. Pirâmide etária, R. A. Madeira, 2015 e 2025



## 1.2. População Residente Estrangeira

Venezuela, Brasil, Nepal, Alemanha, Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte são as principais nacionalidades da população residente estrangeira na Região

A informação relativa à população residente de nacionalidade estrangeira tem por base as Estimativas da População Residente. As estimativas de 2025 são as primeiras de base totalmente administrativa, tendo sido igualmente revistas, segundo a mesma metodologia, as estimativas relativas ao período 2021-2024. Esta nova abordagem permite caracterizar a população residente segundo a nacionalidade, pelo que a série apresentada nesta secção se inicia em 2021.

Em 31 de dezembro de 2025, residiam na Região Autónoma da Madeira 19 371 pessoas de nacionalidade estrangeira, o valor mais elevado da série disponível para o período 2021-2025, correspondendo a 7,3% da população residente. Face a 2024, registou-se um aumento de 1 779 pessoas (+10,1%).

A população residente estrangeira era composta por 11 070 homens (57,1%) e 8 301 mulheres (42,9%), evidenciando um predomínio do sexo masculino.

Entre 2021 e 2025, a população residente estrangeira mais do que duplicou, passando de 7 423 para 19 371 pessoas, o que corresponde a um acréscimo de 11 948 pessoas (+161,0%). No mesmo período, o seu peso no total da população residente aumentou de 2,9% para 7,3%.

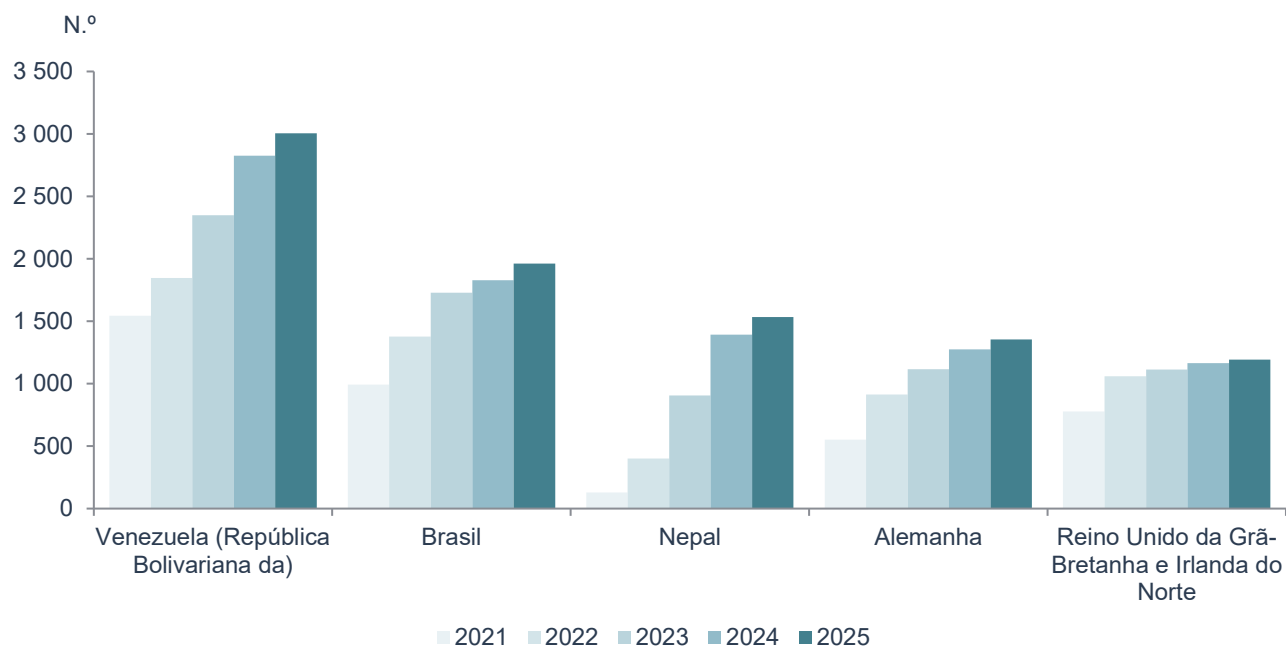
Os nacionais da Venezuela (15,5%), Brasil (10,1%), Nepal (7,9%), Alemanha (7,0%) e Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte (6,2%) constituíam as principais comunidades estrangeiras a residir na Região em 2025. Deste grupo, a comunidade venezuelana registou o maior aumento absoluto face a 2024, com mais 178 pessoas (+6,3%), passando de 2 826 para 3 004 residentes. Em termos relativos, o maior crescimento verificou-se entre os nacionais do Nepal (+10,1%), passando de 1 393 em 2024 para 1 534 em 2025.

No conjunto, estas cinco nacionalidades contribuíram com mais 561 residentes para o aumento da população estrangeira entre 2024 e 2025, correspondendo a 31,5% do acréscimo total registado.

Entre 2021 e 2025, os estrangeiros de nacionalidade venezuelana foram os principais impulsionadores do aumento da população residente estrangeira na Região. Destaca-se também a evolução da comunidade nepalesa, que passou de 130 para 1 534 residentes, correspondendo a um acréscimo de 1 404 pessoas. Esta evolução reforçou significativamente o peso desta comunidade, que passou a constituir a terceira nacionalidade estrangeira mais representada na Região em 2025.

Ao longo do período, verificou-se ainda uma diversificação das nacionalidades presentes na Região, destacando-se o crescimento de residentes provenientes de outros países asiáticos, nomeadamente Bangladeche e Índia, e de países africanos, como São Tomé e Príncipe, Moçambique, Guiné-Bissau e Cabo Verde.

Figura 3. População residente estrangeira, por principais nacionalidades (N.º), R. A. Madeira, 2021-2025



## 2. Natalidade e Fecundidade

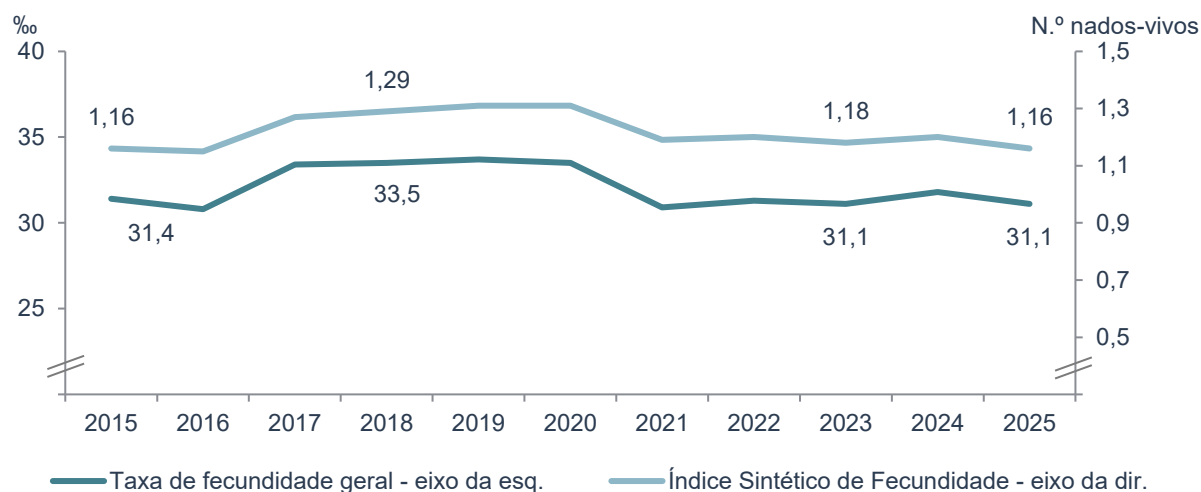
Número de nascimentos diminuiu relativamente a 2024

Em 2025, registaram-se 1 745 nados-vivos, filhos de mães residentes na Região, menos 48 crianças do que em 2024, correspondendo a uma taxa bruta de natalidade de 6,6 nados-vivos por mil habitantes (6,8‰ em 2024). Entre 2015 e 2025, a taxa bruta de natalidade diminuiu, passando de 7,6‰ para 6,6‰, respetivamente.

O Índice Sintético de Fecundidade (ISF), que mede o número médio de crianças nascidas vivas por mulher em idade fértil (15-49 anos), diminuiu entre 2024 e 2025, passando de 1,20 para 1,16 filhos por mulher. Em 2015, o ISF apresentou o mesmo valor registado em 2025. Ao longo do período, após uma ligeira diminuição em 2016, o índice aumentou até atingir 1,31 filhos por mulher em 2019 e 2020, seguindo-se uma tendência de diminuição, com algumas oscilações. Face a esta evolução, o ISF mantém-se substancialmente abaixo do limiar mínimo necessário para assegurar a substituição de gerações, fixado em 2,1 filhos por mulher.

A taxa de fecundidade geral – número de nados-vivos por 1 000 mulheres em idade fértil (15-49 anos) acompanhou a tendência do ISF, fixando-se em 31,1‰ em 2025, enquanto em 2015 era de 31,4‰.

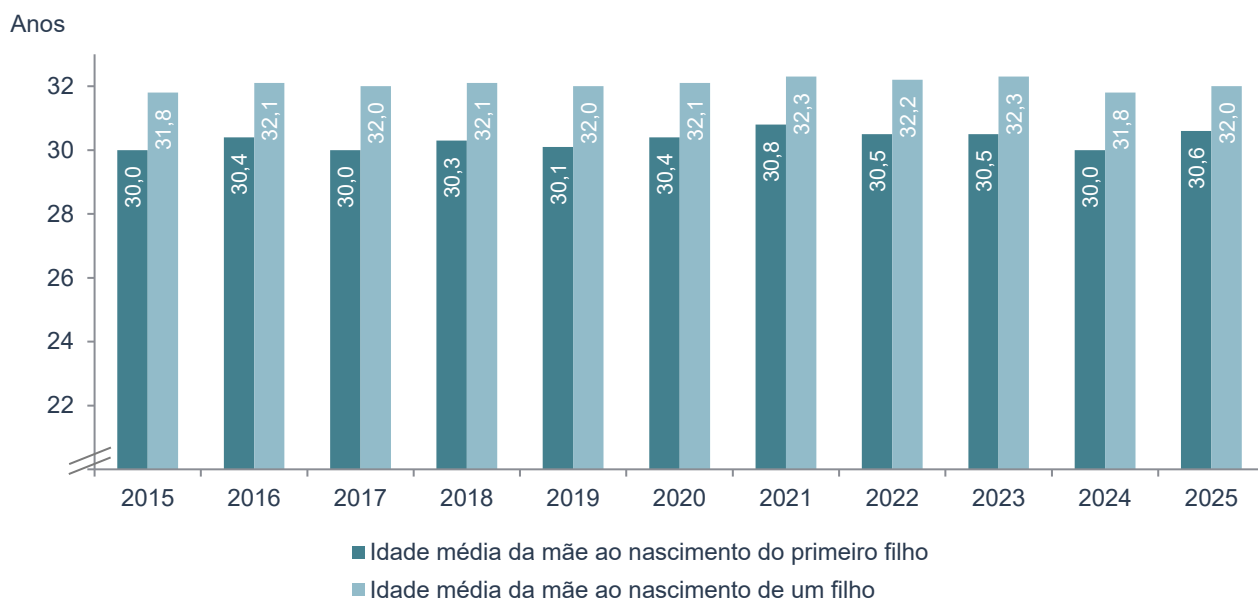
Figura 4. Taxa de fecundidade geral (‰) e Índice Sintético de Fecundidade (N.º), R. A. Madeira, 2015-2025



A idade média da mãe ao nascimento de um filho, independentemente da ordem de nascimento, aumentou de 31,8 anos em 2024 para 32,0 anos em 2025. No caso do primeiro filho, registou-se, também, um ligeiro aumento da idade média, de 30,0 anos em 2024 para 30,6 anos em 2025, indicando um ligeiro adiamento da entrada na maternidade.

Em 2015, a idade média ao nascimento do primeiro filho era de 30,0 anos. Ao longo da década, verificaram-se algumas oscilações, com o valor máximo a ser registado em 2021, quando atingiu 30,8 anos. Após esse máximo, observou-se uma diminuição até 2024, seguida de uma nova subida em 2025.

Figura 5. Idade média da mãe ao nascimento de um filho e do primeiro filho (anos), R. A. Madeira, 2015-2025



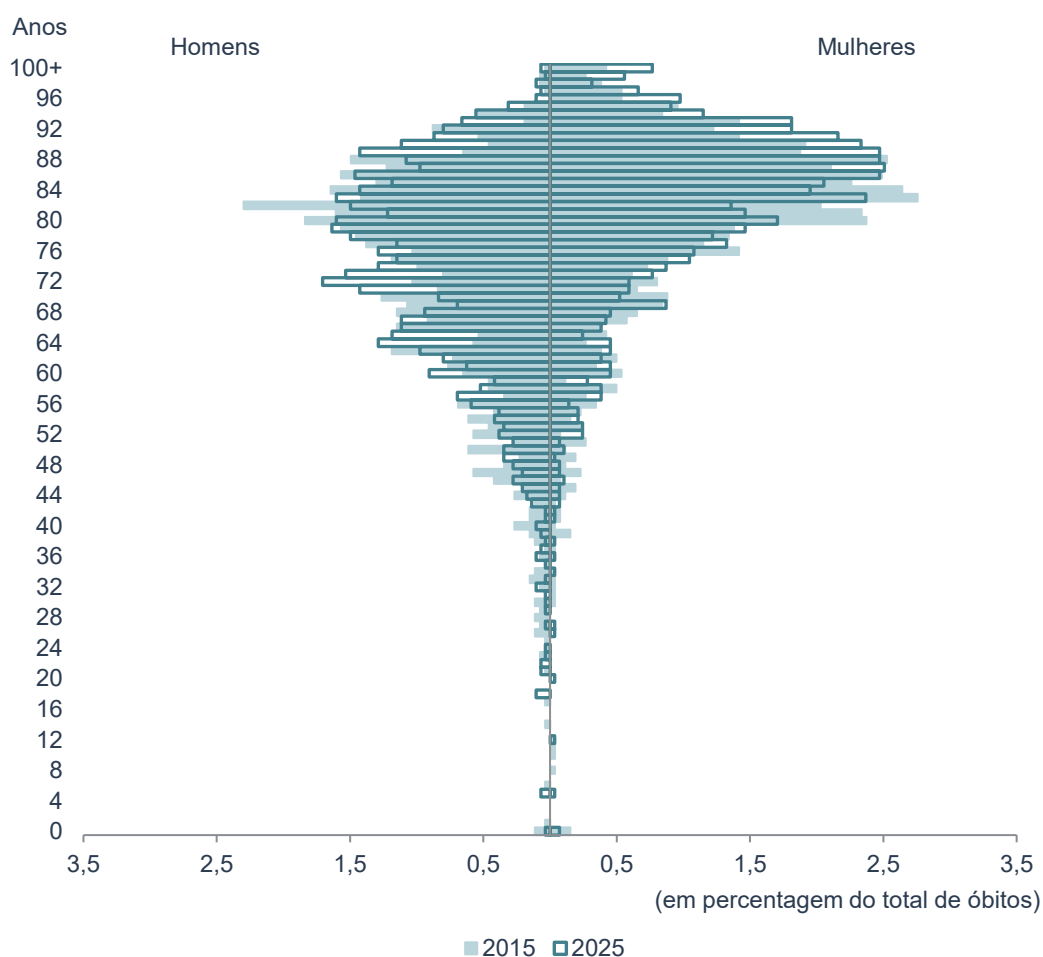
### 3. Mortalidade e Esperança de Vida

Número de óbitos aumentou 11,6% relativamente a 2024

Em 2025, registaram-se 2 872 óbitos de residentes na Região, mais 298 óbitos (+11,6%) do que em 2024. Da totalidade dos óbitos registados, a grande maioria, 82,8%, ocorreu em pessoas com idades iguais ou superiores a 65 anos. A taxa bruta de mortalidade atingiu 10,8‰, valor ligeiramente superior ao observado em 2024 (9,8‰).

No período de 2015 a 2025, o número total de óbitos do sexo feminino foi superior ao número total de óbitos do sexo masculino, com exceção em 2016, ano no qual se registaram mais 4 óbitos do sexo masculino. Geralmente, é só nas idades mais avançadas (75 ou mais anos de idade) que o número de óbitos do sexo feminino supera o número de óbitos do sexo masculino, devido à maior dimensão da população feminina nestas idades.

Figura 6. Óbitos (N.º), por idade e sexo, R. A. Madeira, 2015 e 2025



Ocorreram 3 óbitos durante o primeiro ano de vida, menos 3 óbitos que em 2024, traduzido numa taxa de mortalidade infantil de 1,7 óbitos por mil nados-vivos, tendo este valor diminuído relativamente a 2024 (3,3‰).

#### 4. Nupcialidade e Divorcialidade<sup>1</sup>

Número de casamentos aumentou 5,0% relativamente ao ano anterior

Em 2025, realizaram-se 1 286 casamentos na RAM, o que representa um aumento de 5,0% (61 casamentos) relativamente ao ano transato. O valor da taxa bruta de nupcialidade situou-se em 4,8 casamentos por mil habitantes (4,7‰ em 2024).

Do total de casamentos celebrados em 2025, 52 eram de pessoas do mesmo sexo (53 em 2024) – 25 entre pessoas do sexo masculino e 27 entre pessoas do sexo feminino (34 e 19, respetivamente, em 2024).

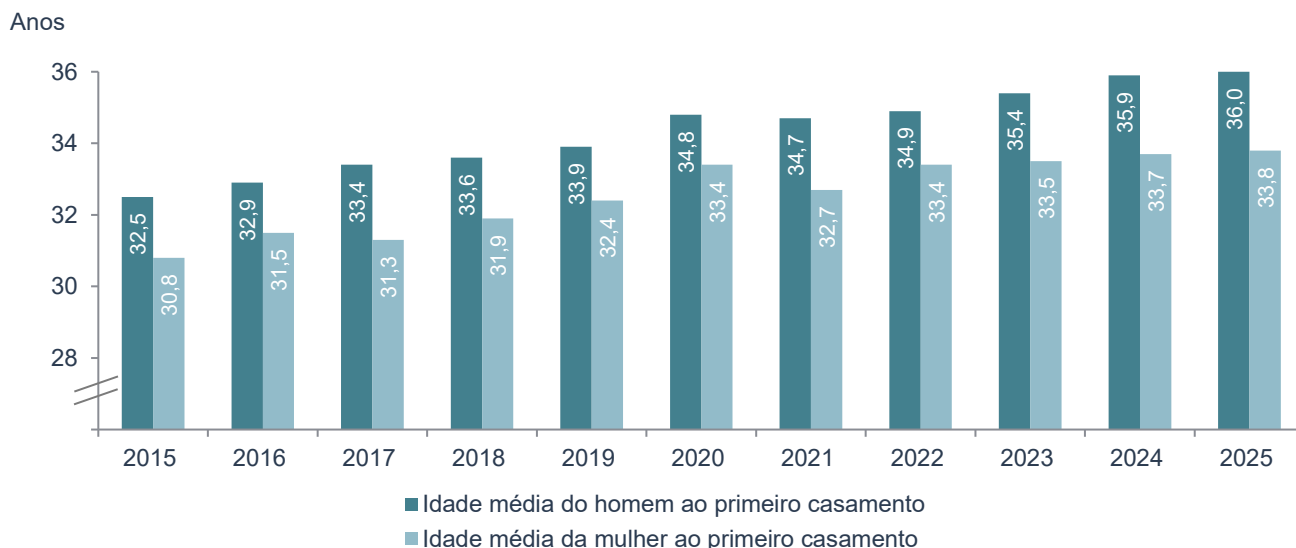
De notar que em 75,4% dos casamentos, os nubentes já partilhavam residência antes do casamento, valor superior ao ano anterior (72,4%).

Entre 2015 e 2025, o número de casamentos em que a residência futura dos cônjuges era no estrangeiro aumentou de 160 para 266. Em 2015, estes representavam cerca de 20,2% dos casamentos realizados na Região, proporção que aumentou ligeiramente para 20,7% em 2025 (22,1% em 2024).

A idade média ao primeiro casamento situou-se em 36,0 anos para os homens e 33,8 anos para as mulheres, sendo estes valores ligeiramente superiores aos apurados em 2024, 35,9 anos e 33,7 anos, respetivamente.

O adiar da idade ao primeiro casamento é uma tendência que se mantém ao longo das últimas décadas. Entre 2015 e 2025, a idade média ao primeiro casamento aumentou cerca de 4 anos para os homens e 3 anos para as mulheres.

Figura 7. Idade média ao primeiro casamento (anos), por sexo, R. A. Madeira, 2015-2025



<sup>1</sup> Por razões de saúde pública – pandemia da doença COVID-19 – no dia 18 de março foi decretado o primeiro estado de emergência em Portugal, através do Decreto do Presidente da República n.º 14-A/200, de 18 de março, regulamentado pelo Decreto n.º 2-A/200. As medidas decorrentes de contenção da pandemia tiveram impactos na vida dos cidadãos, onde se inclui a mobilidade e o contacto social. Os dados estatísticos relativos aos casamentos celebrados em 2020 e em 2021 devem ser lidos neste contexto.

Em 2025, ocorreram 1 028 dissoluções de casamento por morte do cônjuge, correspondendo a uma taxa bruta de viuvez de 3,9‰ (3,5‰ em 2024): nos homens 2,2‰ e nas mulheres 4,8‰.

Foram decretados 478 divórcios, mais 24 (+5,3%) do que em 2024, que correspondem a uma taxa bruta de divorcialidade de 1,8‰ (1,7‰ em 2024).

Dos divórcios decretados, a grande maioria dizia respeito a divórcios entre pessoas de sexo oposto; apenas se registaram 7 divórcios entre pessoas do mesmo sexo (4 do sexo masculino e 3 do sexo feminino). Esta tendência de baixo número de divórcios entre pessoas do mesmo sexo mantém-se desde 2015.

Dos divórcios decretados, 65,3% diziam respeito a divórcios “por mútuo consentimento”. Os restantes 34,7% resultaram de divórcios decretados “sem consentimento de um dos cônjuges”.

Dos divórcios decretados em 2025, 71,5% resultaram de casamentos com duração superior ou igual a 10 anos, enquanto 28,5% decorreram de uniões com menos de 10 anos (respetivamente, 67,8% e 32,2% em 2024). Esta predominância de divórcios resultantes de casamentos mais longos mantém-se desde 2015.

A idade média do homem ao divórcio atingiu 49,1 anos e a da mulher 46,6 anos (48,9 anos e 46,2 anos, respetivamente, em 2024). Ao longo do período 2015-2025, a idade média ao divórcio aumentou na generalidade dos anos, sendo esse aumento de cerca de 5 anos para ambos os sexos (44,2 anos para os homens e 41,6 anos para as mulheres, em 2015).

Figura 8. Idade média ao divórcio (anos), por sexo, R. A. Madeira, 2015-2025

